

## **Nos tempos da COVID-19: análise dos rearranjos das romarias ao Padre Cícero do Juazeiro do Norte durante o período de isolamento social<sup>1</sup>**

Renata Marinho Paz (URCA)

Yslia Batista Alencar (UFPR)

**Palavras-chave:** Romarias; Pandemia; Práticas Devocionais; Juazeiro do Norte.

### **Introdução**

Em 2020, poucos dias antes do início dos festejos alusivos ao aniversário do Padre Cícero, comemorado no dia 20 de março, o governo do Ceará decretou estado de emergência devido à covid-19, suspendendo a realização de eventos que agregassem mais de cem pessoas. Como de costume, a cidade de Juazeiro do Norte já se preparava para a “Semana Padre Cícero”, evento tradicional que envolve a realização de missas, novenas, tríduos, ciclos de estudos, eventos culturais e que tem como um de seus pontos altos a partilha do “bolo do Padre Cícero, iguaria com dezenas de metros de comprimento que, juntamente com outros bolos levados pelos devotos, é disputada por milhares de pessoas presentes no Largo do Socorro.

Em sintonia com as determinações dos poderes estaduais, a Diocese de Crato suspendeu a festividade, que faz parte do ciclo de romarias da cidade e atrai cerca de vinte mil pessoas, número pequeno se comparado à magnitude das grandes peregrinações como a de Nossa Senhora das Dores, em setembro, ou a Festa de Finados, em novembro. A ampla divulgação da suspensão das celebrações, feita, sobretudo, por meio das rádios e das redes sociais causou um alvoroço entre os fiéis que já tinham suas viagens programadas.

Nas redes sociais muitas dúvidas e inquietações eram compartilhadas, afinal, em mais de um século de romarias à localidade jamais houve situação que interrompesse o fluxo de romeiros a Juazeiro. Secas, fome, crises econômicas, epidemia de cólera, nada disso impediu a manutenção das romarias à Terra da Mãe de Deus, designação dada pelos devotos à cidade.

De maneira radical, o contingenciamento social provocado pela pandemia mudou esse quadro, resultando em uma série de impactos nas vidas dos devotos e em suas práticas religiosas. Diante deste contexto, nosso objetivo neste trabalho é apresentar uma análise

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022

sobre os rearranjos encetados tanto por parte dos devotos quanto da Igreja Católica no sentido de enfrentar o período de isolamento social, bem como sobre as percepções dos romeiros a respeito do processo constante de recriação das romarias, agudizado neste cenário pandêmico. Estes rearranjos apontam para a ressignificação de práticas devocionais por parte dos devotos do “Padim Ciço”, ao passo que mobilizam e concatenam suas percepções sobre a pandemia e a ação institucional da Igreja neste cenário.

### **Sobre a metodologia**

Para a realização do trabalho, passamos a desenvolver observações e interações por meio das redes sociais, especificamente através de grupos de romeiros no *Facebook* e no *Whatsapp*, além de acompanharmos a programação da Basílica de Nossa Senhora das Dores através do *Instagram* e da Tv Web Mãe das Dores, no *Youtube*<sup>2</sup>. Esses canais nos permitiram uma maior aproximação com o público romeiro e, também, com o discurso institucional elaborado e difundido pela Igreja Católica em Juazeiro.

No *Facebook* há diversas páginas que agregam romeiros do Padre Cícero, tais como Romaria do Juazeiro – Cariri - Ceará, Devotos do Padre Cícero e da Mãe das Dores, Filhos da Mãe das Dores, Padre Cícero, o Santo do Nordeste, Romeiros do Padre Cícero e de N. Sra. das Dores, Pela beatificação do Padre Cícero, entre outras. Optamos por acompanhar mais detidamente essas duas últimas, por apresentarem um intenso fluxo de compartilhamento de conteúdo.

Os grupos do *Facebook* são de fácil contato e a inserção nesses ambientes nos forneceu possibilidades de adentrar em outras comunidades virtuais, como o grupo de *Whatsapp* “Filhos da Mãe das Dores” que congregava, em novembro de 2020, cerca de duzentos membros de diversas localidades do Nordeste. Nosso trânsito por esses espaços foi de importância capital para acessar possíveis interlocutores e viabilizar a realização de entrevistas semiestruturadas que ocorreram de forma síncrona, pelo *Google Meet*, e principalmente assíncrona, pelo *Whatsapp* que se constituiu em nosso principal meio de

---

<sup>2</sup> Devemos salientar que o nosso maior desafio ao longo da pesquisa foi de natureza metodológica. Isto porque, até então, os trabalhos realizados sobre as romarias de Juazeiro do Norte baseiam-se no contato direto com o ajuntamento caloroso de peregrinos durante os diferentes períodos de sua presença na cidade. Deslocar esse contato para as redes sociais provocou a necessidade de realização de uma série de arranjos e reflexões para que a pesquisa se tornasse possível. Contudo, salientamos também que esses aspectos não são o escopo das análises aqui apresentadas.

comunicação com os romeiros. Os dados por nós aqui analisados foram produzidos por meio da troca de mensagens escritas ou em formato de áudio e videoconferências, estas últimas realizadas com interlocutores com maiores disponibilidades de acesso ao uso de tecnologias da informação, como a plataforma *Google Meet*.

A análise das páginas oficiais da Basílica de Nossa Senhora das Dores, no *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*, voltou-se para as *lives*, programas interativos e de entrevistas, transmissão de missas, cines, shows religiosos, seminários virtuais, palestras, entre outros, que compunham ou não a programação das romarias virtuais.

Gostaríamos de ressaltar três aspectos acerca da investigação que deu origem a este trabalho. Em primeiro lugar, a pesquisa, feita por meio de ambientes virtuais, propiciada pelo uso de tecnologias da informação, nos permitiu transpor limites geográficos, pois tivemos condições de acessar esses ambientes de comunicação e interação coletiva (LÉVY, 1999) compostos por pessoas de diversas localidades que convergem no interesse sobre a figura do Padre Cícero Romão e das romarias de Juazeiro. Esses espaços viabilizam aos membros suprir uma necessidade de maior aproximação, ao mesmo tempo em que podem alimentar e expressar elementos simbólicos de suas identidades (BOURDIEU, 1996; MENDES, 2011).

Em segundo lugar, se por um lado tivemos a possibilidade de acessar as pessoas por meio das redes sociais durante o período de contingenciamento social, por outro, tivemos limitações importantes. Nesse sentido, gostaríamos de destacar a relativa queda da qualidade das interações estabelecidas através das redes sociais, marcadas pela instantaneidade e efemeridade, traços marcantes das interações virtuais (JUNGBLUT, 2004). Essa característica foi percebida sobretudo através de três elementos: a) a curta duração das conversas nas entrevistas assíncronas; b) a constante interrupção da troca de mensagens, muitas vezes desprovida de quaisquer avisos ou desculpas; c) a recusa a partir do silêncio, ou da não resposta, quando abordávamos potenciais interlocutores a fim de solicitarmos uma entrevista (BALDANZA, 2006). Os aspectos apontados nos itens *b* e *c* fizeram com que muitas vezes ficássemos no “vácuo”, como se diz popularmente no meio virtual.

O último aspecto a ser destacado diz respeito ao nosso contato com um perfil etário bem definido de devotos do Padre Cícero. Acessamos interlocutores com idade entre 20 aos 50 anos; um público mais idoso e menos integrado ao uso das redes sociais e demais

ferramentas de tecnologia tendeu a ficar de fora do nosso universo de pesquisa. Vale salientar que, conforme Cordeiro (2011), algumas diferenças geracionais devem ser consideradas entre os romeiros do Padre Cícero. Segundo a autora, o maior apego às crenças e práticas devocionais é percebido sobretudo entre os mais velhos, exatamente os que tivemos dificuldade em acessar. Diante disso, estamos dando continuidade à pesquisa no contexto de realização de romarias presenciais, a fim de conhecer as percepções dos mais idosos sobre as temáticas aqui abordadas, embora este conteúdo não integre as análises aqui apresentadas.

Feitas essas breves considerações a respeito das possibilidades e limitações no tocante à dimensão metodológica do trabalho, apresentaremos a seguir nossas análises sobre as percepções dos romeiros acerca da pandemia, as formas encontradas para a realização de suas práticas piedosas e a manutenção dos vínculos com a cidade diante do contexto de suspensão das romarias presenciais, bem como as formas de atuação de igreja para a sustentação das conexões com os fiéis.

\* \* \*

A pandemia pela covid-19 pode ser considerada como um fato social total (MAUSS, 2003), na medida em que mobilizou, em escala global, a totalidade da sociedade e das instituições, ainda que de modo heterogêneo. Ao movimentar aspectos de diferentes ordens, provocou impactos que impuseram a pessoas, grupos e instituições a necessidade de criação de novos arranjos em termos de concepções e práticas no que tange à economia, força de trabalho, sociabilidade, justiça, riqueza, estética, religiosidade, higiene, solidariedade, entre outros aspectos (VANDERBERGH e VÉRAN, 2020).

Especificamente em relação à dimensão da religiosidade, a ansiedade, o isolamento e, de uma forma geral, o medo das incertezas face ao panorama desconhecido trazido pela pandemia atuaram para que mecanismos em que a evocação de elementos associados à espiritualidade e à religiosidade se desenvolvessem, na medida em que poderiam atuar como meio de enfrentamento do cenário pandêmico.

Nesse sentido, a clássica definição de religião proposta por Geertz (1978) e sua associação ao que ele chama de “problema do significado” pode nos ajudar a entender essa situação. Segundo o autor, diante da dificuldade do ser humano de tolerar a dor, a injustiça e a incerteza, as religiões precisam asseverar ideias gerais de existência. Não se trata, evidentemente, de afirmar que as religiões negam o caos, as aflições e infelicidades, ou

que trazem soluções para esses problemas. Na realidade, para o autor, elas teriam a capacidade de modelar o sofrimento dizendo ao ser humano, a partir dos símbolos que cada uma delas evoca, como se deve sofrer.

A religião possui um papel fundamental para aquele que crê, e esse fato salta aos olhos quando nos aproximamos do universo das romarias em Juazeiro do Norte. Ao conhecer a realidade dos romeiros que buscam aquela localidade, é possível constatar a centralidade da religião e das crenças e práticas religiosas em suas existências<sup>3</sup>. A devoção ao Padre Cícero, a fé e a confiança nos símbolos e elementos do universo do catolicismo popular são aspectos essenciais para os romeiros, e tudo isso é atualizado através da realização das romarias a Juazeiro, considerada pelos romeiros como terra santa, *axis mundi* (ELIADE, 1987), lugar de realimentação e refrigério para o devoto.

Para os romeiros, a devoção ao Padre Cícero é um elemento central, e está intrinsecamente associada a ida àquele solo sagrado. O contato físico próximo com o *Padim* no alto da colina do Horto, a benção recebida em seu túmulo na capela do Socorro são verdadeiros alimentos em suas vidas, isso sem considerar as outras tantas práticas religiosas íntimas, afetizadas (VAINFAS, 2000) desenvolvidas nos espaços sagrados que compõem a cidade.

Diversos estudos realizados sobre as romarias em Juazeiro do Norte apontam para algumas características importantes para a compreensão dos sentidos deste movimento: inicialmente, em geral a romaria se faz em atendimento ao chamado feito por Nossa Senhora das Dores, cuja devoção era estimulada pelo próprio Padre Cícero. Em segundo lugar, fazer romaria é construir com outros romeiros uma experiência que é, ao mesmo tempo, individual (envolvendo o devoto e o santo), mas também coletiva, pois é estar junto com outras pessoas que partilham a mesma devoção e o mesmo sentimento de realimentação a partir do contato com as coisas de Juazeiro. Ser romeiro envolve o deslocamento para um lugar considerado referencial; é estar junto, vivenciar e compartilhar experiências místicas. A presença física no espaço sagrado é, portanto, essencial. Contudo, o cenário pandêmico provocou uma inflexão, que analisaremos a seguir.

### **Parou, e agora?**

---

<sup>3</sup> Essa mesma perspectiva é corroborada por outros autores como Alencar (2007), Braga (2008), Cordeiro (2011), Paz (2001), entre outros.

Com a suspensão das romarias, a primeira pergunta que nos colocamos foi: como esse vínculo tão crucial passou a ser desenvolvido pelos devotos romeiros? Para tentar responder a esse questionamento, e sem a presença de romeiros na cidade, passamos a observar e interagir nas redes sociais. Nosso ponto de partida foram grupos de romeiros no *Facebook*.

Nos grupos de romeiros no *Facebook*, as primeiras postagens referentes à pandemia e ao contingenciamento do fluxo de romeiros surgiram após a publicação do decreto estadual 33.510/20, que suspendeu eventos com mais de cem pessoas, inviabilizando o ajuntamento de romeiros na cidade. Naquele contexto, apesar da grande imprensa já ter iniciado a exploração da propagação da doença, a covid-19 ainda não havia alcançado as pequenas cidades do interior nordestino, dando a impressão de que se tratava de algo ainda distante da realidade do sertanejo. Nesta perspectiva, mais do que dúvidas ou angústias relacionadas à doença, os romeiros expressavam em suas publicações sobretudo questionamentos quanto ao que estaria funcionando ou não na cidade, e seus anseios quanto às restrições de visita à localidade.

Somado a isso, devotos residentes em Juazeiro igualmente buscavam atualizar aqueles irmãos que se encontravam distantes sobre a possibilidade de retorno ao Juazeiro, em resposta ao constante questionamento levantado por romeiros sobre o caráter virtual ou não das romarias. No decorrer do nosso trabalho de realização de entrevistas, ao final delas, uma de nossas autoras era constantemente interpelada sobre notícias de Juazeiro a respeito do desenvolvimento da pandemia na cidade. Juazeiro já estava recebendo visitas? Era possível ir ao Juazeiro? As romarias iriam retornar de forma presencial? Esses questionamentos que expressavam uma ansiedade pelo retorno ao Juazeiro e que se concatenam com as falas expressas nas publicações acima, evidenciam o sentimento coletivo de expectativa pelo fim da pandemia e o conseqüente retorno à terra santa.

Com o avanço exponencial da doença, observamos uma progressiva mudança no tom das postagens. Intensifica-se a publicação de fotos feitas na cidade, com muitas *selfies* tiradas em diversos locais sagrados, acompanhadas de frases em que o desejo de retornar é premente. Destacam-se também orações, pedidos de intercessão e valimentos feitos ao Padre Cícero e à Nossa Senhora das Dores, associados à cura da doença e à proteção da saúde pessoal e das famílias. Como destacamos nos comentários de uma publicação feita em alusão aos 86 anos de morte do Padre Cícero, em 20 de julho de 2020:

"[Usuária]: Meu Padrinho Cícero intercede a Jesus por nós"; "[Usuário]: Meu padrinho coloca uma bênção no cariri! [Em] especial no JUAZEIRO a pandemia está demais"; "[Usuária]: Amém. Queria está em Juazeiro [hoje] ano passado eu tava e esse ano fiquei só na vontade de ir mas ele sabe [que] seus romeiros não puderam ir. Ano que vem em nome de Jesus nos romeiros do Padre Cícero vamos está lá na terra do Padre Cícero. Padre Cícero e Mãe das Dores rogai por nós".

Outro aspecto importante diz respeito às possíveis causas para a pandemia: ausência de fé, pouco apego às coisas de Deus e da Igreja católica, desvirtuamento moral e falta de reza. Este último aspecto é, por vezes, associado às prédicas do Padre Cícero. Na visão dos romeiros, nas preleções feitas aos devotos e romeiros que se aglomeravam diariamente em frente à sua casa, o sacerdote apresentava de forma reiterada uma visão marcada pela escatologia, em que o fim dos tempos resultaria das ações dos homens.

Em uma publicação feita pelo usuário “Juazeiro Do Padrinho”, em 11 de dezembro de 2020, no grupo “Pela beatificação do Padre Cícero”, encontramos a seguinte descrição: “Oração ao Padre Cícero em pedido de que a pandemia acabe. ‘Padim Ciço, ouça o meu clamor, que esta pandemia acabe, peça ao Nosso Senhor. Junto com a Mãe de Deus, a Mãe do Amor’”. Em seguida, destacamos um comentário feito na mesma publicação: "Antônio José: A minha mãe falava que o padre Cícero já falava sobre essa pandemia".

Essa perspectiva aparece de forma recorrente nos depoimentos obtidos através do contato com romeiros através de grupos de *Whatsapp* dos quais fizemos parte. Vemos essa percepção expressa no depoimento de Maria José de Araújo Santos, de Rio Largo – AL:

Eu vejo essa pandemia como no tempo de Moisés no antigo testamento, lá no segundo testamento, a gente tá vivendo o primeiro. Que no tempo que era Moisés quando Deus enviou para ele tomar conta dos rebanhos e o rebanho não ligava, não queria acreditar. Ele mandou seu filho Jesus e o povo continua não acreditando, então o que é que acontece? Paga o justo pelo pagador (Entrevista assíncrona, realizada em 18/11/2020, via *Whatsapp*).

Na mesma perspectiva, Alexandre Romeiro, morador de Murici -AL, afirma que:

[...] Esse momento de pandemia e essas coisas que aconteceu isso pra mim tem sido culpa do homem, né? que quer ser mais do que Deus, mas ai Deus mostra que quem pode é Deus. Esse momento muito difícil que todos nós estamos sofrendo, que todos nós estamos vivendo a gente sabe que existe um culpado, né? E o culpado pra mim são os homens ou a gente mesmo, também, porque às vezes há muitas pessoas com falta do amor de Deus (Entrevista assíncrona, realizada em 18/02/21, por meio do *Whatsapp*).

O romeiro Edilson Barbosa, de Lagoa Nova do Fernandes, distrito de Nova Cruz (RN), apresenta uma visão mais elaborada, ao associar a dimensão da culpa a elementos de ordem moral. Segundo ele,

Eu costumo dizer o seguinte, eu acho que essa pandemia ela veio mandada por Deus. Por quê? No meu ponto de vista, é para o pessoal saber que Deus existe. [...] não tem rico, não tem pobre, não tem preto, não tem branco, quando ela... Quem tá morrendo dessa doença, tá morrendo toda qualidade, não tem dinheiro que faça, pra dizer assim, você... “não, eu tô com dinheiro eu vou... quero um leito de hospital, não”. Ali é só pra quem tá, dinheiro não vale. Não vale dinheiro, não vale nada. Você tem que se apegar a Deus, saber que Deus existe, porque essa pandemia ela veio pra isso. Você antigamente, você via na rede social, ninguém falava em Deus, só falava no mundo mundano. Era música cada uma mais sem futuro do que a outra. Era as mulheres pelada nas internet. Hoje não, hoje é tanta da gente pedindo oração. Sabendo o que é a família. Antigamente os pais respeitava os filhos e os filhos respeitava os pais, hoje já tá... já tava perdido, o mundo tava perdido que ninguém tava se respeitando mais. Hoje tá os pais em casa cuidando dos seus filhos, as mães cuidando dos filhos. Não tem mais esse negócio de dizer assim: “não eu vou pra tal canto hoje”, ai o pai dizia: “não, não vai não”. Hoje tão tudo quietinho, caladinho, dentro de casa, óia, só orando, rezando. Você vê nessa rede social, você só o que vê, o pessoal pedindo pela saúde, pra que essa pandemia se acabe [...]. Aí essa pandemia ela veio pra ensinar a muitos. Porque o pessoal não tava temendo a Deus. [...] Hoje não, hoje é o pessoal tudo com aquele medo, com aquele cuidado [...]. Mas, é assim mesmo, uma hora tudo vai dar certo, se Deus quiser (Entrevista assíncrona, realizada no dia 08/01/21, por meio do *Whatsapp*).

Nos depoimentos que obtivemos não encontramos a presença de um discurso negacionista da pandemia. Contudo, as falas apontam para a percepção do vírus como sendo uma praga divina, “como no tempo de Moisés”. A interferência divina também é evocada no sentido da proteção, sem deixar de lado a responsabilidade individual atrelada à natureza humana corruptível, “porque o pessoal não tava temendo a Deus”. Assim, por meio da intercessão do Padrinho e de Mãe das Dores, somente Deus é percebido como o caminho que pode conceder a cura e o entendimento possível para passar por esse momento difícil de provação da fé.

### **Práticas devocionais e recriação das romarias**

Outro aspecto que buscamos conhecer diz respeito às percepções dos romeiros sobre as formas de exercício de suas religiosidades considerando os limites impostos pelo cenário pandêmico. Com o fechamento dos templos e diante do contexto de isolamento social, a alternativa para muitos foi exercer suas atividades religiosas em casa, junto de seus familiares e, também, acompanhando pela televisão ou pela internet.

Em seu depoimento, Fagner Andrade, romeiro de Salgadinho – PE, afirma que:

A gente celebrou aqui em casa todo dia, né? a gente fazia a oração, eu e minha... como eu tava na casa da minha mãe esses dias, então, a gente fazia as orações em casa, né? As orações à noite. A gente fazia momentos de oração, a reza do terço, novena. Por exemplo, na semana da morte do Padre Cícero, nós fizemos a novena do Padre Cícero. Em setembro a novena de Nossa Senhora das Dores. Então esses momentos principais da fé a gente fazia, no mês de maio. A gente sempre fez toda vez. Quando começou a pandemia a gente estabeleceu um



itinerário de oração aqui em casa às dezoito horas, um momento de oração em família. Aí tem a leitura dos salmos, essas coisas (Entrevista síncrona, realizada via *Google Meet* em 25/02/21).

Já Almir Freitas, de Surubim – PE, chama a atenção para a ideia de que cada casa se transforma numa igreja doméstica, onde a família desempenha um papel fundamental:

Veja bem, no momento em que as igrejas estiveram fechadas devido ao isolamento social a nossa única forma de manter vivo os nossos momentos oracionais, vivenciar as romarias foi através dos meios de comunicação. [...] A gente ficava em casa, né? e ficava acompanhando tudo pelas redes sociais, seja ela qual for, e transformamos nossas casas numa extensão da igreja doméstica, pois é onde tudo se inicia é com a família, a igreja doméstica. Então, de certa forma, a pandemia teve seus malefícios e teve seus benefícios em reunir as pessoas em suas casas e fazer de suas casas um lugar de oração juntamente com seus integrantes da família; tendo em vista e seguindo os preceitos do Padre Cicero: em cada casa uma oficina de trabalho e um lugar de oração (Entrevista assíncrona, realizada em 18/02/2021, via *Whatsapp*).

Podemos vislumbrar o processo de recriação das romarias, seguindo as palavras do romeiro Almir, “[...] eu acho interessante uma coisa que durante essa pandemia toda a gente não foi até Juazeiro, mas Juazeiro veio até nós”. O discurso da Igreja passa a ser fortemente estruturado em torno da ideia das “romarias ao contrário”. Os romeiros, impedidos de realizarem as romarias presenciais, têm, por meio da virtualidade, a experiência de percorrer o caminho até ao Juazeiro, em sua própria residência. Assim, cada casa torna-se uma “igreja doméstica” e os romeiros recebem Juazeiro em seus lares. Sobre este aspecto, o reitor da Basílica de Nossa Senhora das Dores, Padre Cícero José, afirma que:

[...] E aí, com a chegada do Covid-19, essa pandemia, nós tivemos que reinventar, ou seja, nós tivemos que repensar as nossas metodologias. E aqui nós já temos um grande serviço que é através da comunicação, sistema TV Web Mãe das Dores, e esse ano ela foi essencial, porque foi através desse sistema que nós conseguimos chegar até os romeiros. Eles estavam impossibilitados de vir, mas como nossos templos ficaram fechados, a cidade também trancada, nós chegamos até a casa deles. Fechou-se a igreja, mas abriu várias igrejas. Cada casa, cada família é considerada como sendo uma igreja doméstica. Então, nós nos unimos a isso, trabalhos com celebrações online, missas, que são as missas, programas específicos, momento cultural. Foi uma vasta programação que caso vocês desejem tem como obter acesso ao número de alcançados; e assim deu pra perceber que os romeiros puderam celebrar de forma isolada em casa, mas estavam em comunhão conosco. Então na pandemia nós tivemos esse grande desafio, mas graças a Deus foi um momento muito, um momento muito rico, né? Um momento muito rico para nós reconhecermos o quanto nós precisamos estar sempre abertos às novidades. Penso que essa Romaria de forma virtual, esse tempo do Covid-19, nos levou, assim, a perceber que nós não somos autossuficientes e, portanto, nós temos que confiar muito em Deus, e essa confiança eu sempre digo que Deus é ele que tá no comando, né? Nós precisamos também parar para escutar, para não nos deixarmos incomodar por aquilo que nós estamos vivendo [...] (Pe. Cícero José, reitor da Basílica Nossa Senhora das Dores, entrevista assíncrona, realizada em 10/12/20, por meio do *Whatsapp*).

O estabelecimento de contato com fiéis por meio das redes sociais não é algo novo. Há cerca de meia década, a equipe da pastoral de comunicação da Basílica de Nossa Senhora das Dores vem desenvolvendo um conjunto de ações, especialmente através da TV Web Mãe das Dores, cuja programação era divulgada no *Youtube*, *Facebook* e *Instagram*. Entretanto, o impacto provocado pela pandemia acabou forjando novas necessidades e um novo tipo de espacialidade configurada através das redes sociais (SANTOS, 2020). Com o impedimento das pessoas de participarem presencialmente das celebrações e demais atividades religiosas e, sobretudo, de estar em Juazeiro, a equipe adotou uma estratégia emergencial, intensificando suas ações com o objetivo de alcançar e manter o contato com os fiéis<sup>4</sup>.

A grade da programação da TV Web Mãe das Dores foi ampliada com diferentes atrações, tais como o programa “Mãe das Dores em Missão”, que passou a contar com novos quadros como o “Eu e o Padre Cícero”, que apresenta testemunhos de fé e superação de dificuldades, ou o “Se liga nas redes”, espaço para interação com os internautas. Outros programas, como “À sombra do pé de Juá”, que trata de temas ligados ao Padre Cícero, foram mantidos, por manterem uma forte conexão com os romeiros. A TV Web Mãe das Dores também aumentou gradativamente a transmissão as missas celebradas na Basílica, além de reprisar programas e celebrações antigas.

Nesse sentido, a receptividade no tocante as romarias virtuais e o discurso de que o Juazeiro vai até o romeiro é percebido como um alento que é balizado pelas práticas religiosas em casa, junto a família, pelo engajamento nas redes sociais, com o compartilhamento de conteúdo que professem a fé católica e a crença no “Padim” Santo, e a participação como espectadores nas *lives*, entre outros.

É perceptível, portanto, a reconfiguração da romaria que passa a ser expressa a partir de outras relações e discursos como, por exemplo, a perspectiva da sua capacidade de reinvenção, e como esse processo não é, necessariamente, realizado sem tensões. Sobre este aspecto, José Carlos Barbosa, de Surubim – PE, romeiro e estudioso da história do Padre Cícero, nos diz que:

[...] A pandemia, ela trouxe as dificuldades, mas foi muito importante pra gente também parar e descobrir outras boas realidades. [...] E é interessante a comunicação e o se... a pessoa reinventar essas práticas religiosas, devocionais

---

<sup>4</sup> É evidente que essas reconfigurações certamente implicam em mudanças nas formas de se relacionar os espaços sagrados, e que envolvem aspectos que continuam sendo investigados, na medida em que as romarias virtuais seguem sendo realizadas mesmo com o retorno às romarias presenciais.

e isso também vem ligado ao Padre Cícero, ao próprio Padre Cícero e o romeiro também tirou de letra de certa forma nesse tempo de pandemia, porque ele viveu e até pouco tempo essa realidade do se reinventar. Nós sabemos que a Igreja ela teve, vamos dizer, divisões grandes logo no início com o Padre Cícero e com os romeiros. Um dado importante sobre a história do Juazeiro é a Matriz da Mãe das Dores se não em engano foram 26 anos fechada sem nenhuma atividade pastoral e o romeiro precisou se reinventar, ele não deixou de visitar o Juazeiro, ele não deixou de viver sua prática devocional. Então ele ia ao Juazeiro e fazia o quê? Rezava caminhando ao redor da Basílica, ele ascendia suas velas no pé da parede por fora da Basílica. Então ele criou, vamos dizer, aquilo que Daniel Walker quando falou no livro ele criou uma “espacialidade”, não é? Ele pegou todo o Juazeiro e fez com que se transformasse num meio de expressão de fé. Ele transformou aquele rio Salgadinho no rio Jordão. Ele transformou o Horto do Padre Cícero no Horto das Oliveiras e às vezes no Calvário. Ele transformou o Sepulcro como o Sepulcro do... onde colocaram o corpo de Jesus. Então o romeiro ele tirou de letra, mas isso vem desde o início da história do povo de Deus, não é? O povo de Deus sempre está nessa caminhada se reinventando. Era escravo precisou sair, precisou se reinventar, precisou suas liturgias. [...] Então a gente vê que Padre Cícero [José] precisou trabalhar a comunicação em todo o seu trabalho pastoral e social. [...].

Nessa criação de TV Web Mãe das Dores, o acesso pelo *Whatsapp* e por outros meios que faz com que a comunicação aconteça. Comunicação, reinvenção das romarias, de práticas religiosas, dos rituais dos romeiros, então, isso daí vem desde o começo. Tanto da história do povo, né? de Deus, mas pelo próprio Padre Cícero, ele incentivou muito isso, porque ele precisou muito disso desde o seu tempo pra fazer o seu trabalho pastoral acontecer de verdade. Então hoje tem esse... começou mesmo a TV Web com padre Cícero José e teve que ter uma força grande por trás de tudo isso. A gente que anda nesse trabalho pastoral a gente sabe que tem as barreiras, tem sempre aqueles que acham que não dá certo. Mas a gente vê, eu consigo ver pelo menos essa ligação daquele tempo do Padre Cícero Romão que precisou trabalhar com comunicação dos meios que tinhamo seu tempo e hoje também a Igreja precisou fazer isso. Então o Juazeiro ele está sempre assim, não deixa essa ligação nunca do Padre Cícero. [...] (Entrevista síncrona, em 02/03/2021 por meio do *Google Meet*).

“[...] a gente sabe que tem as barreiras, tem sempre aqueles que acham que não dá certo”. Essa frase sinaliza que, a despeito dos esforços de reinvenção das formas de conexão com Juazeiro, como as desenvolvidas ao longo da suspensão do fluxo de romeiros, a realização dessas ações não implica, necessariamente, em adesão e valorização por parte dos romeiros. Em sua pesquisa, Cordeiro (2011) discute, entre outras questões, o que seria, para o peregrino, fazer uma “verdadeira romaria” e, por conseguinte, ser um “verdadeiro romeiro”, trazendo à tona a mobilização de elementos de participação individual e coletiva com relação ao uso e apropriação dos espaços sagrados de Juazeiro, bem como a prática de atividades que expressem uma fé comprometida com os elementos simbólicos que remetem ao Padre Cícero, à Mãe das Dores e ao universo católico. Tudo isso está associado, diretamente, à ida a Juazeiro, que é o elemento principal para a expressão e realização da verdadeira romaria. Lá,

[...] os lugares sagrados obedecem a outra temporalidade, distinta da duração temporal cotidiana. Ele é circular, reversível; a cada retorno o devoto encontra o tempo da criação do lugar e dos eventos fantásticos que o tornaram sagrado. Desse modo, o espaço sagrado oferece ao homem religioso uma abertura no espaço-tempo. Ao retornar ao tempo original, corriqueiro, fundado durante a criação dessa realidade, anualmente o romeiro acessa a possibilidade de retomar o cotidiano aliviado de suas culpas e pecados. Essas recorrências acontecem porque segundo Fernandes (1994), o peregrino católico não é autocentrado, sua orientação existencial não pode ser um caminho percorrido pela via do cotidiano porque o centro está além das estruturas do dia a dia, o que o torna dependente do espaço sagrado. Nesse sentido, a reprodução de gestos exemplares transporta o homem para o sagrado ao mesmo tempo em que santifica o mundo através da preservação do sagrado original regenerado anualmente no calendário das festas religiosas (CORDEIRO, 2011, p. 119).

E não só isso. Ao analisar os sentidos atribuídos as romarias, Cordeiro (2011) aponta para uma prevalência, sobretudo entre os romeiros mais velhos, de uma percepção conservadora em relação às romarias que a relaciona “[...] à penitência, sacrifício, respeito ao sagrado e comportamento piedoso centrado na prática de orações. [...]” (p. 149). Nesse sentido, é importante visitar Juazeiro realizando atividades dentro do *script* tradicional das romarias que coloca em centralidade os elementos simbólicos e sagrados do Juazeiro como terra santa, expressando assim o que seria o “fazer romaria de verdade”. Somado a isso, o uso do chapéu de palha, rosários, o pagamento de promessas percorrendo percursos de joelho, vestimentas específicas, entre outros, funcionam como marcadores da diferença que distinguem romeiros de moradores da cidade. Pois, “as práticas mais recorrentes funcionam de forma a anunciar pela atitude durante a romaria uma forma de ser romeiro e nesse sentido aponta o que o romeiro faz [...]” (ibid. p. 151).

É diante deste contexto referencial que as tensões anunciadas pelo romeiro José Carlos apontam para um elemento constante nas entrelinhas dos depoimentos obtidos ao longo desta pesquisa: não podendo realizar a “verdadeira romaria”, faz-se a “romaria possível”, mantendo no horizonte os planos de retornar à cidade após período de contingenciamento social.

Com isso, retomamos o ponto abordado no início dessa discussão. É possível analisar que, em parte, esse discurso que nos convém chamar de “romarias ao contrário”, é construído pela igreja no intuito de, por um lado, resolver o problema do isolamento social em virtude da pandemia da covid-19 e dar uma resposta à problemática da organização das romarias durante a pandemia, tanto para atender as exigências político-sanitárias estabelecidas pelo poder público, quanto para dar uma resposta às expectativas e ansiedade dos devotos quanto a realização das tradicionais peregrinações. Por outro lado, essa perspectiva, ao ser reapropriada pelos romeiros, pode viabilizar a sua adaptação aos

infortúnios da pandemia e, com isso, recriar, da maneira que lhes é possível, sentidos e relações com Juazeiro e com as romarias.

Bottino et al. (2020), ao analisarem o impacto da pandemia da Covid-19 sobre seus interlocutores durante o isolamento social, apontam para a intensificação do uso da criação, consumo e compartilhamento de conteúdo com temáticas religiosas, sobretudo católicas, como forma de possibilitar o rearranjo de práticas devocionais on-line em função da não participação presencial de atividades religiosas. Apontam também a presença de expressões que mobilizam a noção de “igreja doméstica”, que estão presentes nas falas de nossos interlocutores. Para os autores, a noção de “igreja doméstica” difunde:

[...] a ideia de que não são as edificações públicas, mas sim as pessoas, que formam a igreja; como extensão deste pensamento, conclui-se ser necessário reconhecer e reinventar o espaço doméstico como sagrado, algo especialmente oportuno no contexto da pandemia. [...] (p. 294)

Interpelado sobre a ideia de “igreja doméstica” e a instituição Igreja Católica, Fagner Andrade nos responde:

Então eu acho que ela teve que voltar, dar uma recuada e dizer assim, ‘poxa nós temos que voltar a determinados valores que a pandemia acaba nos ensinando isso’. Você voltar à questão do pequeno, do comunitário, do solidário, do ambiente familiar, de viver a fraternidade, a solidariedade, porque a gente acabou vendo que tantas pessoas. Por que como diz Papa Francisco a Campanha da Fraternidade, a Campanha da Fraternidade não desculpa, a pandemia nos revelou tantas mentiras, por exemplo, tantas mentiras, tantas injustiças sociais, tantas crises que já existem de fome, tantas crises de, enfim que acabaram ficando mais evidentes com a pandemia. E aí a Igreja, ela tem um poder grande, muitas pessoas voltaram à experiência de fé, de religiosidade, porque tiveram que entrar dentro de si e buscar formas e buscar mecanismos, pra superar a pandemia. E um deles foi a oração em família, a convivência familiar, solidária, fraterna (Fagner Andrade, romeiro e pesquisador, entrevista síncrona, via *Google Meet*).

Ao mesmo tempo, entre outras questões, a “igreja doméstica”, centrada em um núcleo mais estreito de devotos, neste caso, propriamente, a família nuclear, ou na comunidade local mais próxima, influi diretamente na alimentação desse projeto de recuperação ou retorno aos valores cristãos voltados à reestruturação e estreitamento dos laços familiares que se intensifica com o isolamento social. A partir disso, podemos pensar as ações devocionais dos romeiros do Padre Cícero como expressão desse projeto.

Entre as práticas de devoção e fé realizadas pelos romeiros durante a pandemia são elencadas por eles: orar individualmente ou em família, realizar e assistir à *lives* e às missas transmitidas pelos canais oficiais da Igreja. Entre os romeiros entrevistados, há uma predileção pela programação da TV Web Mãe das Dores, tanto em tempos de

romaria quanto em momentos ordinários. Isso seria uma forma de estar ligado ao “santo Juazeiro” e com isso expressar sua fé, vivenciando esse importante momento da vida religiosa. Nos atentamos também para o engajamento desses devotos nas redes sociais durante a realização das romarias virtuais, o que inclui o compartilhamento de fotos em locais sagrados em Juazeiro, rememorando romarias passadas, ou o compartilhamento dos conteúdos referentes as romarias virtuais durante a pandemia.

Sobre este aspecto, Marliete Pereira da Silva, também de Surubim – PE, afirma que:

Neste tempo de pandemia, eu faço minhas orações em casa, faço no santuário onde tenho as minhas imagens. Onde coloco o terço, onde coloco as velas, santuário, né? a bíblia e tenho o meu horário de oração. E também tenho ido a Matriz a qual eu participo de muitas pastorais, eu tenho ido uma vez por mês, ou duas. Na verdade, eu agora estou indo um pouco mais. E também, assisto, participo, acompanho pelas redes sociais, tanto as missas daqui da minha paróquia, como as missas também transmitidas pela Web Mãe das Dores de Juazeiro. A gente como romeira, eu como romeira me direciono também para o Juazeiro, acompanhando o ciclo de romaria todo virtual, pelas redes sociais, acompanho de casa. E uma vez ou outra, alguém pede para rezar um terço na casa, então, com todos os cuidados, máscaras, todos os cuidados, distanciamento. Também, atendo, também, as pessoas que me chamam para rezar os terços que as pessoas fazem promessas, então também faço isso. E acompanhando tudo, as celebrações de fora, principalmente do Juazeiro, pelas redes sociais, né? (Entrevista assíncrona realizada em 27/11/2020, por meio do *Whatsapp*)

Para tanto, destacamos, também, o comentário de Maria José de Araújo Santo, ao falar sobre a programação de Juazeiro do Norte: “Pertenceu a Juazeiro, eu gosto de tudo, mas o ponto principal mesmo é missa na Igreja Nossa Mãe das Dores. É uma paz quando a gente tá ali na basílica, né? Você sente ali a vontade junto com Deus e Nossa Senhora” (entrevista realizada de forma assíncrona, por meio do *WhatsApp*, em 18/11/2020). Nesse mesmo sentido, Maria José da Silva, conhecida por Célia, residente em Paripueira – AL, nos disse que

[...] em setembro eu procurei o máximo acompanhar toda programação da Festa de Nossa Senhora das Dores, porque assim era como se tivesse um pouquinho de mim em Juazeiro. Então, assim, depois eu fico buscando no YouTube as filmagens que eles postam referente as procissões, lá no Horto. Então assim, naquele momento que você está conectado mesmo não tando ao vivo, como eu que conheço tudo ali, então você, parece que você está em Juazeiro, entendeu? (Entrevista assíncrona, realizada no dia 21/02/21, por meio do *Whatsapp*).

Como apontado nas entrevistas apresentadas acima, a TV Web Mãe das Dores acaba por ocupar um importante papel no cotidiano desses romeiros, em especial, durante a pandemia, ao trazer a sensação de estar presente em Juazeiro do Norte e viver esse momento de fé na vida cristã em devoção ao Padre Cícero e à Mãe das Dores. Esses

momentos, ainda que não sejam semelhantes à experiência presencial, parecem amortecer o sofrimento e o constrangimento da não ida ao Juazeiro santo.

Ressaltamos também o fato de que as atividades realizadas em casa, junto aos familiares, foram especialmente valorizadas por esses devotos que apontam para aspectos que consideram resultantes relevantes da experiência vivenciada durante a pandemia, com destaque para o estreitamento de laços familiares e a partilha de momentos associados ao catolicismo, vividos em comunhão com os entes queridos

Sobre este aspecto, Carlos, fretante de Maceio – AL, afirma que:

Bom, quando estávamos na pandemia nós rezava o terço, nós reza todos os dias em casa. A gente participa, assiste a missa da Canção Nova na Rede Vida, pelo rádio, pelo YouTube, né? no celular. A gente reza, a gente faz a nossa devoção, as nossas orações particulares em nossa casa. Quando não deu pra sair foi a Canção Nova e a TV Web Mãe das Dores que nos fortaleceu nesses momentos de oração, porque ela tava presente. Assisti muito, muitas noites, né? a programação da TV Web Mãe das Dores. As missas, à noite a gente assistia a Rede Vida, 6h o terço divino pai eterno. A gente assistia TV Aparecida, mas, no mais, eu assisto muito a TV Web e ela foi, foi a companheira durante esses meses tão difíceis que foi superar essa pandemia. Fui infectado pelo vírus, eu, a minha esposa, a minha filha. Foi momentos muito difíceis, mas graças a Deus a gente conseguiu vencer todos esses problemas (Entrevista assíncrona, realizada em 07/03/2021, via *Whatsapp*).

A evocação desses elementos presentes nos discursos dos romeiros expressa uma necessidade de construir sentido não só em relação à pandemia, mas também às formas que encontraram para por ela passar, e, ao mesmo tempo, expressarem suas vivências de fé.

#### **À guisa de conclusão – considerações a respeito da virtualização das romarias**

Entre os aspectos analisados ao longo do período de contingenciamento social associados à reconfiguração das formas de manutenção dos laços devocionais com o Juazeiro do Padre Cícero, gostaríamos de destacar a dimensão da virtualização das romarias e da transmissão diária de atividades religiosas e culturais promovidas pela Basílica Nossa Senhora das Dores. O que a princípio toma ímpeto num quadro emergencial, parece agora ter assumido um importante lugar nos meios que o devoto emprega para manter a conexão com aquele espaço sagrado. Ao contrário do que podia se pensar no início da pandemia, a virtualização não termina com a retomada das atividades presenciais; antes, é incorporada como mais um elemento que possibilita o contato com Juazeiro.

Contudo, é importante ressaltar que essa virtualização não se trata apenas de uma transposição do que acontece presencialmente para o mundo online. E isso se torna mais

evidente quando consideramos os papéis desempenhados pelos romeiros em Juazeiro. O movimento romeiro foi renegado durante quase um século, o que faz de Juazeiro um espaço construído eminentemente pela devoção popular e pela renitência dos fiéis, já que Padre Cícero é um santo popular, não reconhecido oficialmente pela igreja católica<sup>5</sup>. Durante as peregrinações, eles realizam seus rituais nos diferentes lugares sagrados da cidade, rituais esses que, muitas vezes, passam ao largo das liturgias oficiais.

Neste sentido, é possível perceber que as mudanças desenhadas através da virtualização, embora relevantes, não são capazes de incorporar o protagonismo dos devotos, já que esses aspectos tão centrais da vivência dos romeiros não têm como ser contemplados, na medida em que essa experiência de Juazeiro ir ao encontro dos devotos é capitaneada pela igreja. Assim, entendemos que a recriação das formas de realização de romarias trazidas pelos tempos da pandemia seria, portanto, um meio de ampliação das possibilidades de manutenção dos vínculos com as “coisas do Juazeiro”.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Salatiel. **Joaseiro Celeste: tempo e paisagem na devoção ao Padre Cícero**. São Paulo: Attar, 2007.

BALDANZA, R. F. A comunicação no ciberespaço: reflexões sobre a relação do corpo na interação e sociabilidade em espaço virtual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29. Brasília, 2006. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2006. CD-ROM. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1012-1.pdf>>. Acesso em: 02 de maio 2021.

BOTTINO, Caroline M.M.; SCHELIGA, Eva.; MENEZES, Renata C. Experimentos etnográficos em redes e varandas: a religião em tempos de pandemia. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 29, p. 289-301, 2020.

BOURDIEU, Pierre. Marginalia. Algumas notas adicionais sobre o dom. **Mana**, v.2, n.2, p.7-20 1996.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. **Padre Cícero: sociologia de um padre, antropologia**

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto Cordeiro. **Entre chegadas e partidas**. Dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte. Fortaleza: IMEPH, 2011.

ELIADE, Mircea. **The enciclopédia of religion**. New York: MacMillian Publishing Company, 1987.

---

<sup>5</sup> Recentemente, no dia 20 de agosto, após ampla mobilização, Roma reconheceu Cícero como Servo de Deus, autorizando a abertura de seu processo de beatificação.



- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- JUNGBLUT, Airton Luiz. A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n.21, p.97-121, jan./jun. 2004.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MAUUS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naif, 2003.
- MÁXIMO, Maria Elisa. O eu em cena, o eu em rede: um estudo etnográfico nos blogs. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v.7, n.2, jul./dez. 2007.
- MENDES, Marina. Interação virtual e identidades. **Cadernos da Escola de Comunicação**, Curitiba, v. 1, n. 9, p. 1-14, 2011.
- PAZ, Renata Marinho. **Para onde sopra o vento**. A Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.
- SANTOS, M.F. de J. Romarias in lives: ciberdevoções e santuários virtuais em tempos de pandemia. **HORIZONTE – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 18, n. 57, p. 1305, 31 dez. 2020.
- VAINFAS, Ronaldo e SOUZA, Juliana Beatriz. **Brasil de Todos os santos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- VANDERBERGH, F. e VÉRAN, J.-F. A pandemia como fato social global. **A América latina frente ao Governo da Covid-19: desigualdades, crises, resistências**. BOSCO, E.; IGREJA, R.; VALLADARES, L. (Organizadores). Brasília: Faculdade latino-americana de Ciências Sociais, 2022 (Coleção Estudos Globais). Disponível em: <<https://flacso.org.br/files/2022/04/ALatina-frente-%C3%A0-COVID-19.pdf>>.